



## COMPROMETIMENTO DO RENDIMENTO DE FILÉS DA ENXADA *CHAETODIPTERUS FABER* (BRUSSOUNET, 1782) EM FUNÇÃO DA PRESENÇA DE OSSOS HIPEROSTÓTICOS.

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**SILVA; Rebeca Bianca da <sup>1</sup>, TUNA; FERNANDO AUGUSTO PEREIRA <sup>2</sup>, CALIXTO; Flávia Aline Andrade <sup>3</sup>, MESQUITA; Eliana de Fátima Marques de <sup>4</sup>**

### RESUMO

A hiperostose, conhecida como “*Tilly bones*”, é uma condição osteológica espécie-específica caracterizada por um aumento excessivo na calcificação dos ossos e alterações mineralógicas deste tecido, cujas causas ainda não foram totalmente esclarecidas. Em peixes marinhos, a presença de ossos hiperostóticos abrange diversas famílias de áreas geográficas distintas. O processo de produção de filés de pescado afetados pela condição pode ser dificultado em função desse espessamento em locais específicos como as costelas e ossos da coluna vertebral, afetando o procedimento e influenciando diretamente no rendimento obtido na comercialização desses indivíduos. Dentre as espécies comerciais afetadas, *Chaetodipterus faber* (Brussounet, 1782) conhecida popularmente como enxada, é a única espécie da família Ehippidae que ocorre no Brasil. Essa espécie apresenta grande importância econômica nacional devido, principalmente, a sua captura em quantidades elevadas na frota de cerco e valor econômico acessível. O presente trabalho teve como objetivo analisar o rendimento de diferentes classes de tamanhos de enxada que apresentavam hiperostose. Os exemplares foram obtidos junto a pescadores artesanais da Baía de Guanabara - RJ, no período de 2020-2023. Os espécimes foram submetidos a análises radiográficas para detecção de hiperostose. Foram analisados 66 indivíduos com tamanho variando entre 82-488 mm nos quais foram divididos em quatro classes de tamanho (< 200 mm; 200-300 mm; 300-400 mm e > 400 mm). Medidas biométricas em relação ao comprimento total (em mm) e peso (em gramas) foram realizadas. Utilizou-se balança semi-analítica para obtenção do peso total, peso eviscerado (PE) e o peso do filé (PF) de cada exemplar. Foram determinados os cálculos de rendimento para cada uma das unidades experimentais. A análise dos indivíduos constatou a presença de hiperostose no primeiro ptegióforo anal e nos espinhos neurais e hemais, regiões ósseas diretamente ligadas ao corte do filé. O rendimento de PE variou de 87-93% (média: 90,56 ±7,2%) e o rendimento de PF variou de 11-55% (média: 26,98 ±8,6%) dentre as diferentes classes. O filé teve seu maior aproveitamento entre 200-300 mm, e seu menor aproveitamento na classe > 400 mm. Os dados obtidos foram analisados através de ANOVA de fator único (p=0,01) para PE e PF. Em relação ao rendimento, PE não apresentou diferenças significativas com valor-p = 0,10, enquanto PF apresentou valor-p = 0,0004, demonstrando a existência de variação no rendimento altamente significativa entre as diferentes classes de tamanho. Os resultados indicam que a presença de hiperostose pode gerar uma diminuição no rendimento de filés de espécies comerciais

<sup>1</sup> Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rebecabianca46@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), tunafernando@gmail.com

<sup>3</sup> Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), faacalixto@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF) - Faculdade de Veterinária, elianamesquita@id.uff.br

devido ao fato de peixes maiores possuem hiperostoses mais volumosas e em maior quantidade, comprometendo o rendimento à medida que o peixe cresce. Essa condição se traduz em uma diminuição de filés aproveitáveis, diminuição na qualidade do corte, prolongamento no tempo de processamento e comprometimento na eficiência do trabalho tanto em filetadoras automáticas como em processamentos manuais, além de contribuir para a maximização das taxas de desperdícios e prejuízos financeiros. Diante disso, torna-se necessário estudos adicionais mais aprofundados no tema, que ofereçam soluções viáveis que contornem as dificuldades geradas pela condição de hiperostose em teleósteos marinhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hiperostose, osteologia, rendimento, teleósteos marinhos

<sup>1</sup> Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rebecabianca46@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) , tunafermando@gmail.com

<sup>3</sup> Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) , faacalixto@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF) – Faculdade de Veterinária , elianamesquita@id.uff.br